

RELATÓRIO TÉCNICO

Massa de Remuneração dos Empregados Formais RAIS 2015-2020

Sistema SEBRAE

Brasília – DF, 09 de Agosto de 2022.



Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Unidade de Gestão Estratégica

SGAS 605 – Conjunto A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP 70200-904

Tel.: 55 61 3348-7180

Site: www.sebrae.com.br

CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL

Presidente

José Roberto Tadros

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Carlos do Carmo Andrade Melles

Diretor Técnico

Bruno Quick Lourenço de Lima

Diretor de Administração e Finanças

Eduardo Diogo

Gerente da Unidade de Gestão Estratégica e Inteligencia

Adriane Ricieri Brito

Gerente Adjunto da Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência

Fausto Ricardo Keske Cassemiro

Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento

Kennyston Costa Lago

Equipe Técnica

Tomaz Back Carrijo

Gabriel Constantin da Silva

Juliana Borges Vaz



Sumário

INTRODUÇÃO.....	4
METODOLOGIA.....	4
RESULTADOS.....	5
CONCLUSÃO.....	12

INTRODUÇÃO

Este relatório tem por objetivo atualizar dados referentes à massa salarial de trabalhadores formais das Micro e Pequenas Empresas (MPE) para os anos de 2019 e 2020. Para tanto foram utilizadas informações da base pública da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), registro administrativo do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP).

As Micro e Pequenas Empresas possuem grande relevância na estrutura econômica do Brasil. Diante de crises econômicas recentes e aumento do desemprego, os micros e pequenos negócios tiveram papel significativo na geração de postos de trabalho conforme pode ser observado nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Em 2020, as MPE foram responsáveis, no Brasil, por cerca de 17,3 milhões (52,3%) de empregos formais privados.

O relatório apresenta dados sobre evolução total de empregos, com vínculo ativo em 31 de dezembro, valores da massa salarial nominal e valores corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE). Contém também informações das remunerações médias dos trabalhadores por porte da empresa, com recortes estaduais, por atividade econômica (CNAE), grandes Setores de Atividade IBGE e participação das trabalhadoras mulheres na massa salarial.

METODOLOGIA

O público-alvo desse relatório são Empresas Mercantis Brasileiras com pelo menos 1 empregado em 31 de dezembro dos anos de 2015 a 2020. O presente trabalho segue a mesma metodologia utilizada no Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios.

O critério usado para classificar os estabelecimentos segundo o porte é baseado utilizando o número de pessoas ocupadas em relação ao setor de atividade IBGE, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Classificação dos estabelecimentos segundo porte

Porte	Setor	
	Indústria e Construção	Agropecuária, Comércio e Serviços (1)
Microempresa	Até 19 pessoas	Até 9 pessoas
Pequena Empresa	De 20 a 99 pessoas	De 10 a 49 pessoas
Média Empresa	De 100 a 499 pessoas	De 50 a 99 pessoas
Grande Empresa	500 pessoas ou mais	100 pessoas ou mais

Fonte: Sebrae.

Nota: (1) O setor de Serviços não inclui Administração Pública e serviço doméstico.

Para definição de Empresas Mercantis Brasileiras é selecionado apenas um conjunto de natureza jurídica e excluído três seções da Classificação Nacional de Atividade Econômicas (CNAE) que não são empresas mercantis nacionais, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Caracterização de entidade empresarial privada

Critério	Requisito
Atividade econômica (CNAE)	<p>Exceto as seguintes divisões CNAE: 84 - Administração pública, defesa e seguridade social; 94 - Atividades de organizações associativas; e 99 - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.</p>
Natureza Jurídica	<p>Somente as seguintes naturezas jurídicas: 204-6 - Sociedade anônima aberta; 205-4 - Sociedade anônima fechada; 206-2 - Sociedade empresária limitada; 213-5 - Empresário (individual); 223-2 - Sociedade simples pura; 224-0 - Sociedade simples limitada; 225-9 - Sociedade Simples em Nome Coletivo; 226-7 - Sociedade Simples em Comandita Simples; 228-3 - Consórcio de Empregadores; 229-1 - Consórcio Simples; 230-5 - Empresário Individual de Responsabilidade Ltda (de Natureza Empresária); 231-3 - Empresário Individual de Responsabilidade Ltda (de Natureza Simples); 232-1 - Sociedade Unipessoal de Advocacia; 233-0 - Cooperativas de Consumo; 234-8 - Empresa Simples de Inovação - Inova Simples; 401-4 - Empresa Individual Imobiliária; 402-2 - Segurado Especial; 408-1 - Contribuinte Individual; 411-1 - Leiloeiro; ou 412-0 - Produtor Rural (Pessoa Física).</p>

Fonte: Sebrae.

Para deflacionar aos valores das massas salariais dos anos de 2015 a 2019, trazendo à valores presentes em dezembro de 2020, utilizou-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE): 1,24944160 (2015); 1,16783940 (2016); 1,13598790 (2017); 1,09181430 (2018) e 1,05719290 (2019).

RESULTADOS

A última publicação do Anuário do Trabalho dos Pequenos Negócios trouxe informações até 2018. Feito isso, as presentes análises focarão nos dados mais atuais referentes aos anos de 2019 e 2020.

Entre 2018 e 2020 o total de postos de trabalho nas Empresas Mercantis Brasileiras diminuiu, saindo de 32,824 milhões de empregados em 2018 para 33,021 milhões em 2020. A participação de Micro e Pequenas Empresas foi de 54,2% para 52,3% entre 2018 e 2020.

Tabela 1 – Evolução do número de empregos por porte do estabelecimento – Brasil, 2015 a 2020 (em milhões de trabalhadores formais)

Porte	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total	34,032	32,486	32,378	32,824	33,241	33,021
MPE	18,438	17,847	17,740	17,786	17,836	17,285
ME	8,721	8,535	8,450	8,395	8,374	8,182
EPP	9,718	9,312	9,290	9,391	9,462	9,103
MGE	15,594	14,640	14,638	15,036	15,405	15,736
Média	4,813	4,523	4,505	4,583	4,706	4,705
Grande	10,780	10,117	10,133	10,453	10,700	11,031

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). MTP.

Tabela 2 – Evolução da participação percentual do número de empregos em relação ao porte do estabelecimento – Brasil, 2015 a 2020

Porte	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MPE	54,2%	54,9%	54,8%	54,2%	53,7%	52,3%
ME	25,6%	26,3%	26,1%	25,6%	25,2%	24,8%
EPP	28,6%	28,7%	28,7%	28,6%	28,5%	27,6%
MGE	45,8%	45,1%	45,2%	45,8%	46,3%	47,7%
Média	14,1%	13,9%	13,9%	14,0%	14,2%	14,2%
Grande	31,7%	31,1%	31,3%	31,8%	32,2%	33,4%

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). MTP.

A massa salarial de 2018 a 2020 se manteve, nominalmente, praticamente a mesma, ambas na casa dos R\$ 77 bilhões. Contudo, as MPE saíram de R\$ 34,2 bilhões em 2018 para R\$ 32,2 bilhões em 2020, uma redução de 5,8%. Como consequência disso, as MPE partiram de uma participação na massa salarial de 44,4% em 2018 para 41,8% em 2020.

Vale destacar, que as principais anuências foram observadas nas Micro (ME) e Grandes empresas. Enquanto as ME diminuiriam nominalmente sua massa salarial em R\$ 1 bilhão, as Grandes aumentaram sua massa salarial em quase R\$ 1,5 bilhão. Como consequência desse forte aumento, a participação das MGE na massa salarial saiu de 55,6% em 2019 e atingiu 58,2% em 2020.

Tabela 3 – Evolução da massa de remuneração real dos empregados por porte do estabelecimento – Brasil, 2015 a 2020 (em bilhões R\$)

Porte	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total	69,807	71,280	74,168	77,242	77,115	77,256
MPE	30,630	31,905	33,195	34,266	33,887	32,296
ME	12,503	13,246	13,720	14,066	13,938	13,070
EPP	18,128	18,660	19,475	20,200	19,950	19,226
MGE	39,177	39,375	40,973	42,976	43,228	44,960
Média	11,568	11,678	12,050	12,455	12,476	12,903
Grande	27,609	27,697	28,923	30,520	30,752	32,056

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). MTP

Tabela 4 – Evolução da massa de remuneração real dos empregados por porte do estabelecimento – Brasil, 2015 a 2020

Porte	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MPE	43,9%	44,8%	44,8%	44,4%	43,9%	41,8%
ME	17,9%	18,6%	18,5%	18,2%	18,1%	16,9%
EPP	26,0%	26,2%	26,3%	26,2%	25,9%	24,9%
MGE	56,1%	55,2%	55,2%	55,6%	56,1%	58,2%
Média	16,6%	16,4%	16,2%	16,1%	16,2%	16,7%
Grande	39,5%	38,9%	39,0%	39,5%	39,9%	41,5%

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). MTP

Ao nível regional, em 2020 vemos que nas regiões Centro-Oeste e Sul há predominância de Micro e Pequenas Empresas, com 51,8% e 50,6%, respectivamente. Já as Médias e Grandes Empresas representam 55,6% na Nordeste; 55,7% na Norte e 63% na Sudeste, em relação à remuneração dos trabalhadores.

Ao nível estadual, Amazonas, São Paulo e Rio de Janeiro possuem menor participação das Micro e Pequenas Empresas, respectivamente, 31,6%; 35% e 35,7%. Enquanto que Tocantins, Roraima e Mato Grosso têm predomínio de empresas desse porte, representando 63,4%; 60,3% e 59,4% respectivamente.

Tabela 5 – Distribuição da massa de remuneração dos empregados por porte do estabelecimento – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2020

Brasil, Grandes Regiões e UF	ME	EPP	MPE	Média	Grande	MGE
Brasil	16,9%	24,9%	41,8%	16,7%	41,5%	58,2%
Centro-Oeste	22,7%	29,1%	51,8%	14,8%	33,5%	48,2%
DF	15,2%	23,0%	38,2%	12,0%	49,8%	61,8%
GO	23,9%	28,5%	52,4%	16,1%	31,6%	47,6%
MS	26,5%	30,5%	57,0%	14,2%	28,8%	43,0%
MT	25,1%	34,3%	59,4%	15,6%	25,0%	40,6%
Nordeste	18,1%	26,3%	44,4%	16,2%	39,5%	55,6%
AL	17,3%	26,3%	43,6%	15,3%	41,1%	56,4%
BA	19,0%	26,1%	45,1%	17,2%	37,8%	55,0%
CE	15,3%	24,2%	39,4%	16,3%	44,3%	60,6%
MA	18,8%	26,2%	45,0%	15,2%	39,9%	55,0%
PB	20,4%	27,5%	47,9%	14,0%	38,2%	52,1%
PE	16,7%	26,8%	43,5%	16,8%	39,7%	56,5%
PI	22,9%	28,0%	50,9%	14,0%	35,1%	49,1%
RN	20,2%	29,2%	49,5%	14,3%	36,3%	50,5%
SE	19,0%	26,6%	45,5%	17,0%	37,5%	54,5%
Norte	17,8%	26,5%	44,3%	16,7%	39,1%	55,7%
AC	22,8%	32,9%	55,6%	14,6%	29,8%	44,4%
AM	10,3%	21,3%	31,6%	20,6%	47,8%	68,4%

AP	20,3%	31,1%	51,3%	16,0%	32,7%	48,7%
PA	15,9%	24,8%	40,7%	15,8%	43,5%	59,3%
RO	26,6%	33,7%	60,3%	14,6%	25,1%	39,7%
RR	23,6%	33,0%	56,6%	19,2%	24,2%	43,4%
TO	30,1%	33,4%	63,4%	13,1%	23,5%	36,6%
Sudeste	14,2%	22,8%	37,0%	16,8%	46,2%	63,0%
ES	20,7%	27,8%	48,6%	16,3%	35,1%	51,4%
MG	19,9%	25,0%	44,9%	16,6%	38,5%	55,1%
RJ	12,6%	23,1%	35,7%	16,6%	47,7%	64,4%
SP	12,9%	22,1%	35,0%	16,9%	48,1%	65,0%
Sul	22,2%	28,4%	50,6%	17,5%	31,9%	49,4%
PR	21,6%	27,9%	49,5%	16,5%	34,1%	50,5%
RS	22,7%	29,4%	52,1%	18,6%	29,3%	47,9%
SC	22,3%	28,0%	50,3%	17,6%	32,0%	49,7%

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). MTP.

A participação das mulheres na massa salarial das Micro e Pequenas Empresas se manteve relativamente constante de 2015 a 2020. Em 2019 teve valor máximo de 38,4% e em 2020 caiu para 36,7% provavelmente em decorrência da pandemia de Covid-19.

As microempresas (ME) são aquelas com maior participação da remuneração das mulheres, aproximadamente 40%. A participação de mulheres na massa salarial de Médias e Grandes Empresas manteve-se em torno de 30% entre 2018 e 2020.

Tabela 6 – Evolução do número de mulheres empregadas por porte do estabelecimento – Brasil 2015-2020 (em milhões de trabalhadoras formais)

Porte	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total	13,091	12,604	12,553	12,740	12,902	12,617
MPE	7,570	7,361	7,332	7,373	7,406	7,023
ME	3,716	3,642	3,614	3,608	3,617	3,482
EPP	3,854	3,719	3,718	3,765	3,789	3,541
MGE	5,521	5,243	5,222	5,366	5,496	5,594
Média	1,539	1,486	1,474	1,498	1,559	1,523
Grande	3,981	3,757	3,747	3,868	3,936	4,071

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). MTE.

Tabela 7 – Participação das mulheres na massa salarial das empresas mercantis brasileiras em relação ao porte do estabelecimento – Brasil 2015-2020

Porte	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total	32,4%	32,9%	33,1%	33,4%	33,7%	32,7%
MPE	37,3%	37,5%	37,8%	38,0%	38,4%	36,7%
ME	39,6%	39,7%	40,0%	40,4%	40,9%	39,4%
EPP	35,7%	35,9%	36,2%	36,4%	36,7%	34,9%
MGE	28,6%	29,2%	29,4%	29,7%	30,0%	29,9%
Média	26,4%	27,2%	27,3%	27,5%	28,0%	27,3%

Grande	29,6%	30,0%	30,3%	30,6%	30,7%	30,9%
--------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). MTP.

Em 2020, o setor de Comércio representou a maior parte da remuneração nas Micro e Pequenas Empresas, com 62,8%. Seguido pela Agropecuária (61,2%), Construção Civil (45,5%), Serviços (35,1%) e Indústria (30,4%).

Tabela 8 – Evolução da distribuição da massa de remuneração dos empregados por porte do estabelecimento, segundo setor de atividade econômica – Brasil, 2015 a 2020

Setor	Porte	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Agropecuária	Total	3,2%	3,4%	3,5%	3,4%	3,4%	3,5%
	MPE	58,2%	60,2%	60,0%	60,3%	62,3%	61,2%
	ME	33,5%	34,7%	34,2%	34,3%	35,6%	34,3%
	EPP	24,7%	25,5%	25,8%	26,1%	26,7%	26,8%
	MGE	41,8%	39,8%	40,0%	39,7%	37,7%	38,8%
	Média	9,0%	9,1%	9,6%	10,2%	10,2%	10,5%
Grande	32,8%	30,7%	30,4%	29,5%	27,5%	28,3%	
Comércio	Total	23,1%	23,9%	24,0%	23,7%	23,8%	23,7%
	MPE	64,9%	65,3%	65,1%	64,8%	64,2%	62,8%
	ME	28,9%	29,4%	29,1%	28,9%	28,8%	27,3%
	EPP	36,0%	35,9%	36,0%	35,9%	35,5%	35,4%
	MGE	35,1%	34,7%	34,9%	35,2%	35,8%	37,2%
	Média	11,0%	11,0%	11,1%	11,2%	11,3%	11,5%
Grande	24,1%	23,7%	23,8%	23,9%	24,5%	25,7%	
Construção Civil	Total	6,7%	5,6%	5,2%	5,1%	4,9%	5,2%
	MPE	46,0%	49,9%	50,2%	49,6%	48,5%	45,5%
	ME	19,4%	21,9%	22,5%	22,1%	22,2%	20,6%
	EPP	26,6%	28,0%	27,7%	27,5%	26,3%	24,9%
	MGE	54,0%	50,1%	49,8%	50,4%	51,5%	54,5%
	Média	27,7%	28,1%	28,9%	26,7%	26,4%	26,8%
Grande	26,3%	22,0%	20,9%	23,6%	25,1%	27,7%	
Indústria	Total	27,1%	26,8%	26,3%	25,7%	27,4%	28,2%
	MPE	32,5%	32,9%	32,8%	33,0%	31,6%	30,4%
	ME	12,4%	12,8%	12,7%	12,8%	12,2%	11,3%
	EPP	20,2%	20,1%	20,0%	20,2%	19,4%	19,1%
	MGE	67,5%	67,1%	67,2%	67,0%	68,4%	69,6%
	Média	29,0%	29,0%	28,8%	29,0%	27,9%	28,6%
Grande	38,5%	38,1%	38,4%	38,0%	40,5%	41,0%	
Serviços	Total	39,9%	40,3%	41,0%	42,1%	40,5%	39,4%
	MPE	37,9%	38,5%	38,6%	37,9%	38,3%	35,1%
	ME	13,8%	14,3%	14,2%	13,8%	13,8%	12,7%
	EPP	24,1%	24,2%	24,4%	24,1%	24,5%	22,5%
	MGE	62,1%	61,5%	61,4%	62,1%	61,7%	64,9%
	Média	10,1%	10,1%	10,2%	10,2%	10,4%	10,5%
Grande	52,0%	51,4%	51,2%	51,9%	51,3%	54,4%	

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). MTP.

Analisando as Classes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) verificamos que "Comércio Varejista de Mercadorias em geral com Predominância de Produtos Alimentícios Hipermercados e Supermercados" detém a maior participação (3%) em relação a massa salarial brasileira. Seguida por "Transporte rodoviário de carga" (2,8%) e "Serviços combinados de escritório e apoio administrativo" (2%).

"Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário" tem maior representatividade das MPE na massa salarial (90%). Seguido por "Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas" (85,7%) e "Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios" (83,8%).

Tabela 9 – Top 15 Classes CNAE com maiores massas de remuneração dos empregados – Brasil, 2020

Código	Descrição	MPE (milhões R\$)	MGE (milhões R\$)	MPE/ Total CNAE (%)	CNAE/ Total Massa Salarial (%)
47.11-3	Comércio varejista de mercadorias em geral com predominância de produtos alimentícios hipermercados e supermercados	427,197	1.872,438	18,6%	3,00%
49.30-2	Transporte rodoviário de carga	960,683	1.199,098	44,5%	2,80%
82.11-3	Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	369,475	1.193,157	23,6%	2,00%
64.22-1	Bancos múltiplos com carteira comercial	532,495	865,829	38,1%	1,80%
56.11-2	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	1.157,918	193,080	85,7%	1,70%
41.20-4	Construção de edifícios	692,067	514,287	57,4%	1,60%
86.10-1	Atividades de atendimento hospitalar	77,171	987,404	7,3%	1,40%
47.44-0	Comércio varejista de ferragens madeira e materiais de construção	823,045	203,901	80,1%	1,30%
47.71-7	Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	908,981	100,753	90,0%	1,30%
47.81-4	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	816,822	157,955	83,8%	1,30%

80.11-1	Atividades de vigilância e segurança privada	49,058	923,032	5,1%	1,30%
45.30-7	Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	705,643	142,747	83,2%	1,10%
49.21-3	Transporte rodoviário coletivo de passageiros com itinerário fixo municipal e em região metropolitana	31,258	742,202	4,0%	1,00%
81.21-4	Limpeza em prédios e em domicílios	74,210	649,868	10,3%	0,90%
82.99-7	Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	225,271	484,102	31,8%	0,90%

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). MTP.

Corrigindo as massas salariais pela inflação (IPCA/IBGE) à valores presente em dezembro de 2020 observa-se queda real da remuneração geral de trabalhadores no período analisado de 2018 a 2020. A remuneração diminuiu de R\$ 37,412 milhões para R\$ 32,296 milhões no caso de Micro e Pequenas Empresas. No caso das Médias e Grandes Empresas, a diminuição real foi de R\$ 46,921 milhões em 2018 para R\$ 44,960 milhões em 2020.

Tabela 10 – Evolução da massa de remuneração corrigida pela IPCA (data referência: 31/12/2020) dos empregados por porte do estabelecimento – Brasil, 2015 a 2020 (em bilhões R\$)

Porte	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total	87,220	83,243	84,254	84,334	81,526	77,256
MPE	38,271	37,260	37,709	37,412	35,825	32,296
EPP	22,650	21,792	22,123	22,055	21,091	19,226
ME	15,621	15,469	15,586	15,357	14,735	13,070
MGE	48,949	45,983	46,545	46,921	45,700	44,960
Média	14,454	13,638	13,689	13,599	13,190	12,903
Grande	34,495	32,346	32,856	33,323	32,511	32,056

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). MTP.

Finalmente, analisando a remuneração média dos trabalhadores por porte dos estabelecimentos vemos a desigualdade de remuneração média dos empregados em relação ao porte do estabelecimento. Em todos os anos analisados, os empregados de Médio e Grandes Empresas possuem maior remuneração na média, quando comparado às Micro e Pequenas Empresas.

Ao analisarmos as Micro e Pequenas Empresas no ano de 2020, percebemos que os empregados das Empresas de Pequeno Porte apresentam uma remuneração média superior do que de Micro Empresas, respectivamente, R\$ 2.112,10 e R\$ 1.597,30. Já dentre as Médias e Grandes Empresas, os estabelecimentos de Grande porte possuem uma remuneração média de R\$ 2.906,10, que é maior que a remuneração média de empregados de Médias empresas, que foi R\$ 2.742,30.

Tabela 11 – Evolução da remuneração média real dos empregados por porte do estabelecimento – Brasil 2015-2020 (em R\$)

Porte	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total	2.051,22	2.194,14	2.290,67	2.353,22	2.319,90	2.339,60
MPE	1.661,23	1.787,72	1.871,21	1.926,48	1.900,00	1.868,40
ME	1.433,65	1.551,98	1.623,64	1.675,36	1.664,40	1.597,30
EPP	1.865,47	2.003,78	2.096,40	2.150,98	2.108,50	2.112,10
MGE	2.512,37	2.689,61	2.799,01	2.858,00	2.806,10	2.857,10
Média	2.403,32	2.581,90	2.674,89	2.717,65	2.651,30	2.742,30
Grande	2.561,07	2.737,76	2.854,19	2.919,53	2.874,10	2.906,10

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). MTP.

CONCLUSÃO

Com este estudo podemos obter algumas conclusões importantes sobre a dinâmica dos empregos gerados e sobre a massa salarial oriunda das empresas mercantis no Brasil entre 2015 e 2020. Ao analisar a série histórica, vemos como o número de empregados diminuiu no período de 2015 a 2020, de 34,032 milhões para 33,021 milhões respectivamente. Também é possível verificar que o número de empregados nas Micro e Pequenas Empresas teve a maior queda, de 53,7% para 52,3% entre 2019 e 2020.

Por outro lado, podemos constatar a grande importância das Médias e Grandes Empresas no percentual da massa salarial dos trabalhadores, representando 58,2% do valor total no Brasil em 2020. Desde 2018, a participação das Médio e Grandes Empresas vem apresentando tendência de crescimento.

Podemos citar informações importantes sobre participação das mulheres na massa salarial das Micro e Pequenas Empresas durante a série histórica de 2015 a 2020. Em 2015 a participação foi 37,3% e aumentou até 2019, que foi de 38,4%. Em 2020, provavelmente em decorrência da pandemia de Covid-19, caiu para 36,7%; que foi equivalente à 7,023 milhões de trabalhadoras formais. A participação de mulheres na massa salarial de empresas de Grande Porte cresceu de 28,6% em 2015 para 29,9% em 2020, provavelmente porque as empresas maiores não sofreram tanto impacto da crise e absorveram parte das desempregadas.

Para finalizar é importante ressaltar que o valor de remuneração das empresas apresentou queda real quando corrigido pelo IPCA. No caso das Micro e Pequenas Empresas, a queda foi de 9,85%, partindo de R\$ 35,825 milhões em 2019 para R\$ 32,296 milhões em 2020. No caso das Médias e Grandes Empresas a diminuição foi de 1,62%, partindo de R\$ 45,700 milhões para R\$ 44,960 milhões.

SEBRAE

50+50